



NOTA À IMPRENSA

São Paulo, 03 de outubro de 2005.

CESTA BÁSICA MANTÉM TENDÊNCIA DE QUEDA NA MAIORIA DAS CIDADES

As três capitais da região Sul e a única da região Norte onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram alta, em setembro, no custo do conjunto de gêneros alimentícios essenciais. Nas outras 12 localidades, os preços mantiveram a tendência de queda já verificada nos últimos meses. Os aumentos foram de 1,82%, em Florianópolis, 0,90%, em Curitiba, 0,43%, em Porto Alegre e 0,12%, em Belém. As retrações mais significativas ocorreram em Natal (-4,46%) e Salvador (-4,02%).

Com o aumento ocorrido em Porto Alegre e o recuo verificado em São Paulo, a capital gaúcha apresentou, em setembro, o maior custo para os produtos alimentícios básicos, com os treze itens, necessitando R\$ 173,60 para serem adquiridos. Em São Paulo a cesta ficou em R\$ 172,34. Os menores valores foram verificados em Salvador (R\$ 128,20), João Pessoa (R\$ 130,07) e Recife (R\$ 130,22), todas cidades onde a cesta conta com 12 itens.

Com base no valor apurado para a cesta básica em Porto Alegre e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprimindo suas necessidades com alimentação, moradia, vestuário, educação, saúde, transportes, higiene, lazer e previdência social, o valor do salário mínimo deveria ser, em setembro, de R\$ 1.458,42, ou seja, 4,86 vezes o mínimo vigente, de R\$ 300,00. Em agosto, seu valor deveria ser de R\$ 1.471,18 (4,90 vezes o piso em vigor). Em setembro de 2004, quando o salário mínimo era de R\$ 260,00, o valor ideal correspondia a R\$ 1.532,18.

Variações acumuladas

Em comparação com os valores apurados em setembro de 2004, o custo da cesta básica, este ano, continuou a ser menor – a exemplo do que havia ocorrido em agosto – em todas as capitais. A menor retração ocorreu em Recife (-1,00%), enquanto as mais significativas foram apuradas em Florianópolis (-7,35%), Brasília (-6,76%) Belo Horizonte (-6,67%) e João Pessoa (-6,50%).

Ao longo de 2005, porém, sete localidades apresentam variação negativa para o conjunto de produtos essenciais, enquanto as outras nove cidades tiveram aumento. As retrações, em nove meses, situaram-se entre -0,15%, apurada em Natal, e -5,92%, verificada em Brasília. Os aumentos situaram-se entre 0,08%, em São Paulo, e 6,18%, em Fortaleza.

Cesta x Jornada

Apesar de quatro capitais terem registrado alta no custo da cesta básica – e portanto no percentual comprometido para adquiri-la e na jornada exigida – na média das 16 capitais, estes indicadores voltaram a se reduzir em setembro.

Assim, para adquirir os gêneros essenciais, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir, em setembro, na média das 16 localidades pesquisadas, jornada de 108 horas e 06 minutos, inferior, portanto às 111 horas, requeridas em agosto, e às 131 horas e 03 minutos, necessárias em setembro de 2004.

O mesmo resultado é obtido quando se compara o custo da cesta com o valor do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos referentes à Previdência. Em setembro, esta aquisição requiritava pouco mais da metade do salário líquido, ou seja, 53,20%, enquanto em agosto, o comprometimento era pouco superior (54,14% dos vencimentos). Em setembro do ano passado, o percentual exigido era muito maior, chegando a 64,50%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 16 capitais
Brasil – Setembro de 2005

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
FLORIANÓPOLIS	1,82	157,64	56,90	115h 36min	0,14	- 7,35
CURITIBA	0,90	158,05	57,05	115h 54min	1,37	- 4,81
PORTO ALEGRE	0,43	173,60	62,66	127h 18min	-0,66	-4,81
BELÉM	0,12	145,52	52,52	106h 43min	-2,79	-5,90
ARACAJU	-1,43	133,11	48,05	97h 37min	1,37	- 3,19
FORTALEZA	-1,47	132,44	47,80	97h 07min	6,18	- 2,40
SÃO PAULO	-1,59	172,34	62,21	126h 23min	0,08	-3,38
VITÓRIA	-1,62	148,33	53,54	108h 47min	-2,66	- 4,12
RIO DE JANEIRO	-1,67	161,79	58,40	118h 39min	-2,17	- 5,67
BRASÍLIA	-2,28	158,74	57,30	116h 25min	-5,92	- 6,76
RECIFE	-3,01	130,22	47,00	95h 30min	5,88	- 1,00
BELO HORIZONTE	-3,04	154,97	55,94	113h 39min	1,77	-6,67
JOÃO PESSOA	-3,47	130,07	46,95	95h 23min	3,12	- 6,50
GOIÂNIA	-3,98	141,81	51,19	104h 00min	-4,76	-4,63
SALVADOR	-4,02	128,20	46,27	94h 01min	1,88	-3,30
NATAL	- 4,46	131,60	47,50	96h 30min	-0,15	- 5,13

Fonte: DIEESE

Comportamento dos preços

Dez produtos que compõem a cesta básica nacional apresentaram redução de preços na maioria das capitais pesquisadas. São eles o tomate, o arroz, o feijão, o óleo de soja, o açúcar, a banana, o leite, a manteiga e o café. A batata, pesquisada apenas nas nove cidades do Centro/Sul, teve retração em seu preço em todas as nove localidades pesquisadas.

O tomate barateou em 14 cidades, principalmente na região Nordeste, Natal (-25,00%), Recife (-17,54%), João Pessoa (15,13%), Salvador (-10,69%), Fortaleza (-9,62%) e Aracaju (8,00%). Em Goiânia também houve queda significativa (-13,39%).

Nos últimos meses, o produto apresentou acentuada queda de preço, que variou de -43,37% em Recife a -10,54% em Porto Alegre.

O arroz é outro produto com crescente declínio de preço, desde agosto de 2004, quando foram extintos os impostos – PIS/Pasep-Cofins. Em setembro, a queda ocorreu em 13 capitais, entre elas Curitiba (-6,58%), Salvador (-5,26%) e Belo Horizonte (-4,80%). Ocorreram altas apenas em três cidades, Aracaju (4,78%), Belém (1,89%) e Fortaleza (0,86%). Em relação a setembro do ano passado, a redução foi apurada em todas as 16 capitais, com taxas entre -42,29% em Belém e -16,62% em Recife.

O óleo de soja e o feijão baratearam em 12 capitais. No caso do óleo, as reduções mais significativas foram verificadas em Recife (-6,96%), Belo Horizonte (-5,43%) e Porto Alegre (-5,15%). Em Florianópolis e João Pessoa, houve estabilidade de preço, enquanto Aracaju (5,29%) e Rio de Janeiro (4,10%) apresentaram aumento. Nos últimos 12 meses, houve queda generalizada no preço do produto: variou de -34,80%, em Fortaleza, a -18,62%, em Florianópolis.

As maiores reduções mensais no preço do feijão foram constatadas em Belo Horizonte (-16,87%), Goiânia (-12,14%), Recife (-11,70%) e Salvador (-11,59%). Também houve estabilidade em Fortaleza e Belém e aumentos em Porto Alegre (2,82%) e Curitiba (1,46%). Contudo, se comparado a setembro de 2004, houve forte elevação em 15 capitais, das quais se destacam Salvador (48,00%), São Paulo (39,29%) e Belo Horizonte (38,20%). Apenas em Fortaleza ocorreu queda de 3,03%.

O pão foi o único produto com alta na maioria das cidades, em setembro. As elevações ocorreram em oito capitais, entre elas Belém, 4,13% e Recife, 2,26%. Em Brasília e Natal não houve alterações de preços e em outras seis capitais, o valor do produto caiu.

O clima mais favorável vem permitindo redução de preços de vários produtos, como feijão, tomate, batata, trigo. Já outros produtos como café e açúcar têm oscilações causadas pelos preços no mercado internacional influenciados, inclusive, pela alta do petróleo. No caso do açúcar, é a União Européia que está reduzindo os preços de garantia para o produto da região. Isso acarreta problemas para as exportações dos países emergentes.

São Paulo

A queda de 1,59%, em relação a agosto, apurada para a cesta básica, na capital paulista, em setembro, fez com que seu custo – de R\$ 172,34 - fosse ultrapassado, no mês, pelo apurado em Porto Alegre. Em 12 meses, a retração é de 3,38%, enquanto nos nove meses deste ano foi verificada relativa estabilidade, com uma variação positiva de 0,08%.

Dos 13 produtos que compõem a cesta, sete caíram, em setembro: carne bovina de primeira (-0,48%); manteiga (-1,50%); óleo de soja (-3,85%), arroz agulhinha tipo 2 (-3,85%), tomate (-6,09%), feijão carioca (-8,53%) e batata (-10,74%). O leite *in natura* tipo C manteve-se estabilizado e os outros cinco itens aumentaram: banana nanica e pão francês (0,60%, cada), farinha de trigo (1,65%); açúcar refinado (5,13%) e café em pó (8,01%).

Nos últimos 12 meses – entre outubro de 2004 e setembro de 2005 – seis produtos subiram: carne (1,71%), pão (4,61%), leite (5,12%), manteiga (9,45%), café (21,13%) e feijão (39,29%). Outros sete tiveram retração: banana (-1,61%), açúcar (-3,61%), farinha (-6,46%), óleo (-21,79%), arroz (-24,24%), tomate (-34,63%) e batata (-37,57%).

O trabalhador paulistano que ganha salário mínimo precisou cumprir, para comprar os alimentos básicos, em setembro, jornada de 126 horas e 23 minutos, enquanto em agosto eram exigidas 128 horas e 25 minutos. Em 12 meses, a redução do tempo de trabalho necessário é mais efetiva, uma vez que, em setembro de 2004, a aquisição dos gêneros essenciais comprometia 150 horas e 56 minutos.

A mesma situação pode ser verificada ao se comparar o custo da cesta básica com o salário mínimo líquido, após a dedução da parcela da Previdência. Em setembro, 62,21% do salário líquido de um trabalhador remunerado pelo mínimo seriam destinados à sua alimentação, um percentual inferior aos 63,21%, exigidos em agosto, e aos 74,29%, requisitados em setembro de 2004.

O comportamento declinante dos preços está permitindo sensível redução na jornada de trabalho necessária para a compra da cesta básica, que em setembro registrou o menor tempo dos últimos 10 anos, como mostra a Tabela 2.

TABELA 2
Cesta básica x salário mínimo
Menor jornada de trabalho em cada ano
São Paulo - 1996 a 2005

Ano	Mês	Jornada
1996	dezembro	181 h 58 min
1997	setembro	167 h 05 min
1998	setembro	170 h 07 min
1999	julho	166 h 40 min
2000	junho	159 h 27 min
2001	set e out	152 h 47 min
2002	maio	142 h 11 min
2003	agosto	145 h 09 min
2004	maio	142 h 44 min
2005	setembro	126 h 23 min

Fonte: DIEESE

